

MAKAS

NO

TÁXI

Uma narrativa inspirada em
histórias verdadeiras



Juvenália Da Costa

AVISO
IMPORTANTE

O texto articula considerações linguísticas não aceites na literatura Portuguesa, apresenta também expressões comuns do povo Angolano. Devido a existência de palavras ofensivas, aconselhamos a leitura para indivíduos com a idade igual ou superior a 14 anos de idade.

VIOLAÇÕES DO DIREITO DE AUTOR Artigo 31º (VIOLAÇÃO DO DIREITO PATRIMONIAL)

Comete o crime de usurpação ilícita aquele que utilize uma obra literária, artística ou científica sem autorização do respectivo autor ou que exceda os limites da autorização concedida.

Quem vender, puser á venda, exportar ou por qualquer modo distribuir ao público obra usurpada ou contrafeita será punido com as penas previstas no artigo 32º.

E-mail: Juvenaldacosta@outlook.com

Contacto comercial: 924 432 671

Instagram: @nhiurcas

Facebook: Juvenalia Da Costa

CONTO

3º Episódio

O FUMO

Dino e o cobrador Tony entraram na via muito cedo, por volta das quatro e quarenta. O dia de trabalho tinha sido cansativo e estes estavam desejosos por terminar a última viagem de táxi quando Tony sugeriu:

– Wey vamos pela via do congolense, pelo golfe 2 a essa hora deve estar muito trânsito.

– A paragem está cheia, vamos pegar mesmo a via do congolense. Ir pelo golf 2 teria que fazer o contorno. Lota este mambo.

– É para já! Tony bateu no ombro direito de Dino e logo pôs-se a chamar pela janela:

– Congolenses, congolenses, congolenses!

Dino estacionou o carro junto a ponte da estalagem, tão logo ouviram Tony a chamar, as pessoas correram para o táxi apressadamente.

– Congolense directo! O táxi é duzentos kwanzas família, dinheiro trocado! Disse-lhes Tony quando os passageiros ocupavam os assentos do táxi.

Apesar de algumas reclamações acerca do preço imposto pelo cobrador, o táxi ficou lotado em questão de segundos, confirmando assim a dificuldade de táxi que havia por aquelas bandas.

O táxi seguia o percurso normal, sem grandes paragens quando a um metro de distância Dino vê um pequeno congestionamento e logo amaldiçoa-o.

– Fogo! Estava bom demais para ser verdade.

– Ainda a pouco tempo que passamos aqui e estava fofo. Argumentou o cobrador igualmente.

O motorista ficou meio impaciente com aquela paragem, por isso decidiu dar uma mbaia. Acelerou o carro até onde pode e para o seu azar, o táxi da frente expulsava gases tóxicos no escape, causando um fumo descontrolado. Como os carros estavam parados a uma mínima distância, o fumo preenchia a parte do vidro do motorista e porque o mesmo estava aberto invadia o ambiente interno do carro por completo.

– Cobrador, fecha a só as janelas, por favor. Este fumo está a fazer-me mal. Disse um dos passageiros depois da expiração brusca.

O cobrador e outros passageiros puseram-se a fechar as janelas rapidamente porque era insuportável respirar com aquele fumo todo dentro da viatura.

– Não fecha a janela, moço, eu sou asmática. Falou uma jovem que estava sentada no último banco.

O motorista do táxi e outros que ocupavam outras faixas desceram para reclamar com o dono do carro que expulsava fumo.

– Você não devia andar com esta sucata na via.

– Isto é um crime contra a saúde pública!

– Desliga este carro, tem pessoas a passar mal no meu táxi!

O dono do táxi com fumo sorria ironicamente para os outros passageiros, como se o problema não fosse com ele. Ignorando as reclamações, fechou o vidro do motorista e manteve o carro ligado.

No carro do Dino, a passageira que estava com problemas respiratórios estava prestes a desmaiar.

– Cobrador abre a porta, a moça precisa sair. Está a passar muito mal.

– Temos que esperar o motorista. Tony negou-se a abrir a porta.

– Moço abre a porta ou vamos morrer aqui dentro! O passageiro falava enquanto tossia.

Os passageiros já tinham tentado respirar com os vidros fechados e abertos também, mas era impossível respirar dentro do táxi.

O cobrador insistia que não deviam sair sem que lhe pagassem.

– Mas moço, você vai nos deixar morrer aqui por causa de dinheiro? Disse uma senhora que estava sentada junto ao cobrador.

– A moça vai morrer aqui, abre essa porta!

– Ela não vai morrer nada, calma família! Já vamos começar a andar. Falou o Tony ignorando o pedido dos passageiros.

– Se você não abrir agora essa porta, vamos arrombar isto, olha só a moça desmaiou. Outro passageiro do banco do meio reclamou mostrando o estado da moça que tinha desmaiado no mesmo instante.

Dois jovens que estavam no banco de trás pegaram na moça e outros três empurraram o cobrador para fora do táxi com socos e pontapés. Carregaram a moça até ao passeio, deitaram-na sobre ele com esperança que voltasse a respirar. O resto dos passageiros desceu igualmente tossindo com muita dificuldade.

– Alguém tem um perfume na pasta? Perguntou o jovem que carregou a jovem no colo rodeado por pessoas.

Rapidamente alguém lhe entregou o frasco de perfume e ele pousou em direção ao nariz da mulher desmaiada no chão. Assim que sentiu o cheiro sobre a narina, a moça recuperou logo a tossir de volta a vida.

– Este fumo ia nos matar, possas! Reclamou uma senhora ao lado.

– Água, água, água. Alguém tem uma água aí? Rápido!

– Obrigada! Agradeceu a jovem quando recebeu a garrafa de água que um vendedor ambulante ofereceu.

– De nada menina, não baicaste por pouco. Respondeu o vendedor atento a expressão de alívio da moça.

Tony, o cobrador, aproximou-se da cena e chamou a atenção dos passageiros dizendo-lhes:

– Os carros já começaram a andar, vamos!

– Assim você acha que vamos subir novamente no teu táxi?

– Claro! Vocês não pagaram ainda.

– Moço vai só! Não faz te batermos aqui.

Tony, enfurecido tentou refilar, mas do outro lado Dino chamou por ele.

– Wey vamos sair dessa! Vamos pegar outros passageiros mais a frente.

Tony ouviu, mas mesmo assim quis refilar mais uma vez e quando tentou abrir a boca para dizer mais alguma coisa aproximou-se um passageiro com um olhar matador dizendo-lhe:

– Tua ambição pelo dinheiro um dia pode fazer-te perder a vida!

Tony sentiu verdade naquelas palavras, olhou para a multidão que o encarava com desgosto, abanou a cabeça e decidiu ir ao encontro do motorista e seguiram a viagem com o táxi vazio.

FIM!

Expressões de Angola

LOTOU– A palavra ou expressão usada pertence a um nível de língua informal. O termo de origem é lotação. Preencher o número máximo de pessoas que é permitido no código da estrada.

WUEH– A palavra ou expressão usada pertence a um nível de língua informal. Este calão é usado normalmente para expressar uma afirmação.

KUDURO– A palavra ou expressão usada pertence a um nível de língua informal. Refere-se a um estilo de música ou dança dos angolanos.

MUTUCURIA– A palavra ou expressão usada pertence a um nível de língua informal. Refere-se a algo desprezível. Desagrado.

MAMOITE– A palavra ou expressão usada pertence a um nível de língua informal. Refere-se a palavra Mãe, expressado como calão.

WEY– A palavra ou expressão usada pertence a um nível de língua informal. Refere-se a um amigo, um calão usado para pessoas de maior intimidade.

ERREH– A palavra ou expressão usada pertence a um nível de língua informal. Refere-se a reclamação ou admiração por alguma razão entendida pelo indivíduo que a usa.

MAZÉ– A palavra ou expressão usada pertence a um nível de língua informal. Refere-se a uma justificativa, afirmativa e expressiva do sujeito praticante da ação.

BUNDA– A palavra ou expressão usada pertence a um nível de língua informal. Refere-se a nádegas, palavra informal normalmente usada por angolanos.

HE HE HE - A palavra ou expressão usada pertence a um nível de língua informal. Refere-se a um termo informal que representa admiração.

BAICASTE- A palavra ou expressão usada pertence a um nível de língua informal. Refere-se a morte, morrer.

MOÇA- A palavra ou expressão usada pertence a um nível de língua informal. Refere-se a uma jovem, rapariga nova.

PAY IF YOU LIKE

A escrita é uma maneira de apreender a realidade interna do ser-no-mundo assim como o seu contexto histórico e social. Para isso, há que se ter uma apreensão estética e um sentimento de empatia com a humanidade. Quando escrevo, mergulho no mais profundo dos meus pensamentos e sentimentos. Vivo cada momento, cada detalhe, como se pudesse realmente entender cada personagem descrita.

Dessa arte, que tanto amo e entrego-me de corpo e alma, não ganho o meu alimento, mas me contento por saber que alguém a consome. Porque a minha arte, é tão importante quanto as outras, julgo ser tão importante quanto a música, a pintura, bandas desenhadas e outras.

Como apoio à toda arte disponibilizada gratuitamente, a **PAY IF YOU LIKE**, traduzida como **“PAGUE SE VOCÊ GOSTAR”** surge como um meio-termo entre artistas e consumidores. Você não precisa de viver insatisfeito por ter comprado um trabalho ou producto de baixa qualidade, igualmente não pode deixar de apoiar e incentivar os artistas do seu país que se dedicam nesta e outras artes, tanto de dentro como de fora.

Não há preço nem exigências, esses modelos podem eliminar o medo de um produto valer um determinado preço definido e o risco relacionado de decepção. Pague apenas o que estiver ao seu alcance porque nenhum dinheiro dado de boa intenção será pouco, e na ausência de apoio financeiro, você estará a ajudar o artista a ir mais longe, partilhando com pessoas que podem pagar pelo consumo, ou então apoiar com entrevistas na rádio, televisão ou outros meios de visibilidade para a voz do artista ecoar pelo país e pelo mundo.

Você só precisa parabenizar os artistas pela qualidade e incentivá-los a serem melhores nos próximos trabalhos. Apoie a arte nacional e pague pelo que gosta.

CHAMO-ME JUVENÁLIA
DA COSTA, SOU
FORMADA EM
ENGENHARIA DE
PETRÓLEO.

DEDICO-ME A
ESCREVER LIVROS POR
SER APAIXONADA PELA
ARTE.

AGRADEÇO A VOCÊ POR
TER LIDO MAIS UMA
HISTÓRIA AQUI.

PAGUE SE GOSTAR
E LIGUE SE PUDER
AJUDAR!



Contacto: 924 432 671

Conta: 104573824 10 001

IBAN: A006.0040.0000.0457.3824.1019.6